

CRONOLOGIA NACIONAL - 1916

Autor: TCor Pedro Marquês de Sousa

Fevereiro

17 Fev – O governo britânico solicita ao governo português a requisição de todos os navios alemães estacionados nos portos portugueses.

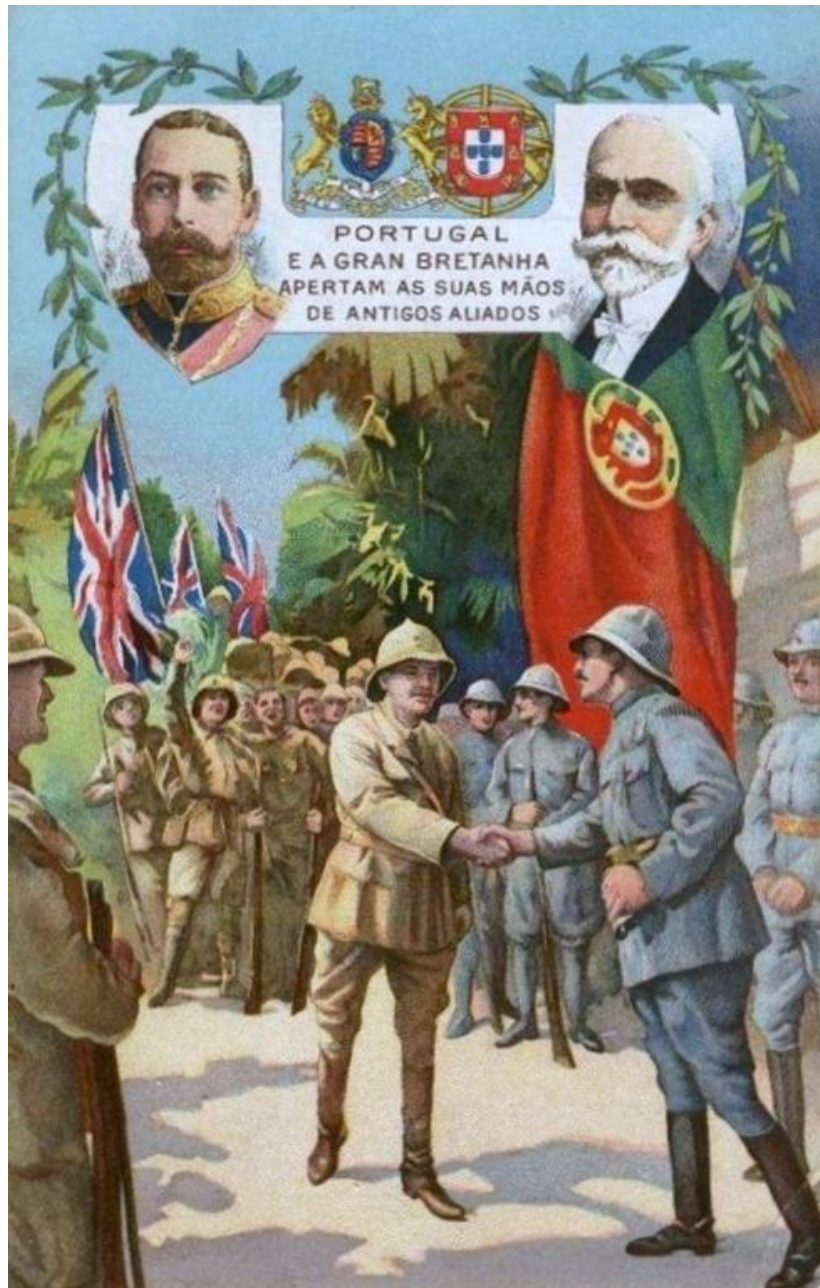
23Fev – Publicado o diploma legal que regula a requisição dos navios alemães.

24Fev- Apreensão e ocupação de navios alemães e austriacos pela Marinha portuguesa.



Hastear da Bandeira Portuguesa num navio requisitado aos alemães em Fevereiro de 1916

Foto da "Ilustração Portuguesa" nº 524 de 6 de Março de 1916



Cartaz de 1916 representando a cooperação entre Portugal e a Grã Bretanha

Março

9 Mar – A Alemanha declara guerra a Portugal

12Mar- O Congresso considera necessário criar um governo de União Sagrada, que veio a ser presidido por António José de Almeida.

20 Mar - O Dec lei 2285 de 20 Março autoriza o Ministro da Guerra a convocar, total ou parcialmente, para preparação militar as classes de licenciados que fossem necessárias, assim como foram mandados submeter a exame de juntas médicas todos os cidadãos com menos de 45 anos de idade que tenham sido isentos do serviço militar por incapacidade física.

20 Mar – Organização da Cruzadas das Mulheres Portuguesas.

24 Mar- Criação no Ministério da Guerra do Serviço de requisições militares, na dependência directa do Ministro para tratar de todos os assuntos que se relacionem com o serviço de requisições militares.

28 Mar – O navio Bérrio afunda a primeira mina rocegada no Tejo. A bordo seguia o Almirante W. de Salis.

31Mar – Pela Lei 495 é estabelecida a censura preventiva de periódicos e outros impressos escritos ou desenhados. Foram criadas as comissões de censura em cada capital de distrito.

Abril

2 Abril - Comício em Braga de apoio à participação de Portugal na Guerra.

10 Abril-Recuperação de Quionga que havia sido ocupada pelos alemães. Quionga foi abandonada pelos alemães sem que qualquer confronto.

20 Abr – Publicado o Decreto que determina a expulsão de alemães residentes em Portugal.

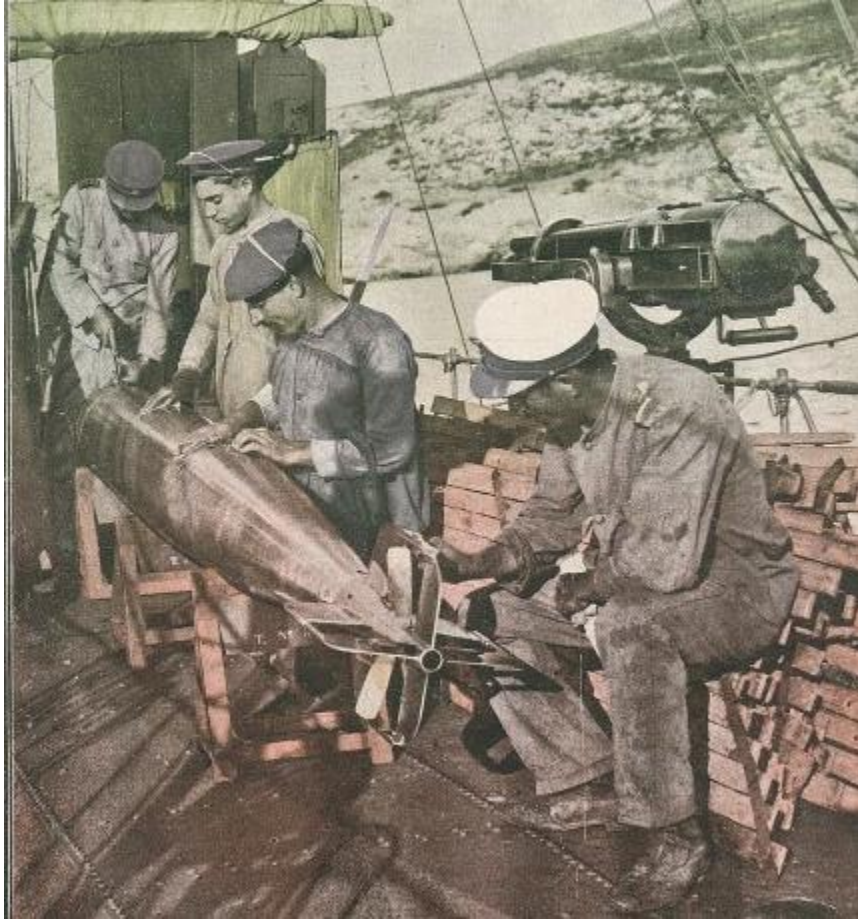
- Além dos jornais e outras publicações (Lei 495 de Março 1916) a censura passa a ser feita também à correspondência postal enviada e recebida por Portugal e também telegráfica.

22 Abril - No Regimento de Infantaria nº 21 (Covilhã) duas companhias recusaram-se a embarcar para Tancos, para onde deveriam marchar para participar nos exercícios.

23 /25 Abril - Ataque das tropas alemãs ao posto de Namoto nas margens do rio Rovuma.

24 de Abril – Preparando a mobilização de tropas para França, foram afixados editais nas estações de caminhos de ferro, nas portas de edifícios públicos, nas câmaras municipais e juntas de paroquia, estações de correios e praças publicas, nos mercados, templos, teatros etc indicando os locais e as datas para a apresentação dos homens licenciados para preparação militar em diversas unidades.

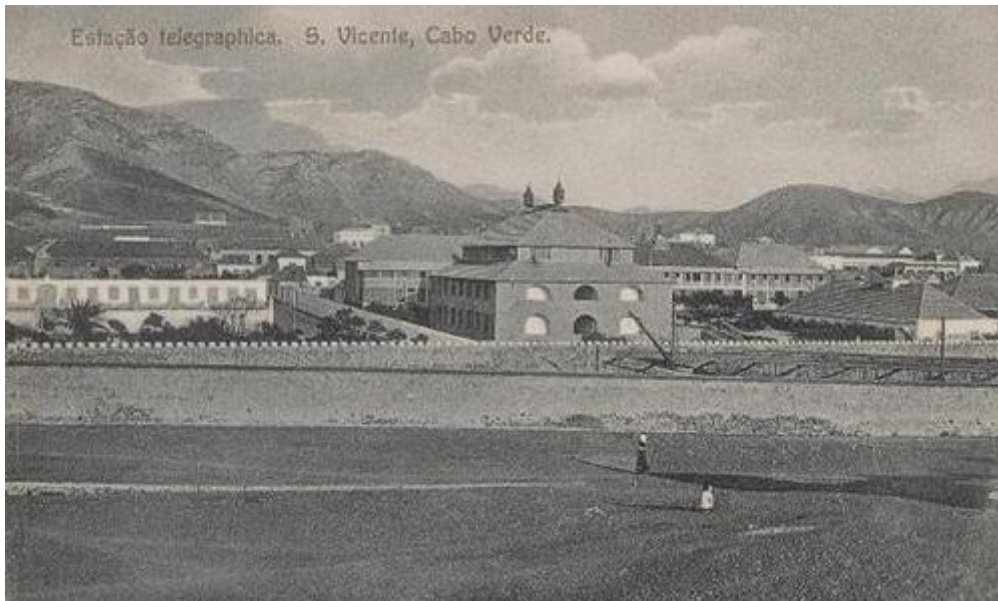
Em abril e Maio de 1916 teve lugar a 1ª fase da campanha de Moçambique 1916, que visava a reocupação de Quionga e a invasão do território alemão pelas forças portuguesas.



Marinheiros portugueses preparando um torpedo. Ilustração portuguesa, nº 529, de 10 de Abril de 1916

Maio

1 Maio – Estabelecida a censura nas comunicações através de e rádio telegramas particulares de, para ou em trânsito nas colónias portuguesas. Era a aplicação nas colónias, da censura estabelecida na metrópole em março. (*Portaria n.º 234 de 1916*). O posto de radiotelegrafia da Cidade da Praia (Cabo Verde), serviu de intermediário entre a Esquadra Inglesa no Atlântico Sul e o Almirantado em Londres, através da transferência das mensagens que chegavam por cabo submarino ao arquipélago de Cabo Verde e retransmissão via TSF. O posto TSF de São Vicente também era de importância vital para a comunicação militares e civis com as colónias portuguesas,



Estação telegráfica de São Vicente-Cabo Verde. Postais de Cabo Verde, edição de Union Postale Universelle.

8 Maio - Ataque alemão ao posto de Nhica em Moçambique.

- Criada a Secção de Auxiliares da Defesa Marítima, formado com pessoal da marinha mercante e funcionários do serviço da defesa dos portos e barras, pilotos da barra e elementos dos clubes náuticos.

12 Maio - Ataque alemão ao posto de Nitomo em Moçambique.

15 Maio - Tropas alemãs atacam o Posto de Mocimboa do Rovuma e ocupam também o posto de Chivinde no lago Niassa em Moçambique.

16 Maio - O cabo alemão New York II foi cortado junto das ilhas dos Açores.

19 Maio – O navio cruzador português Adamastor chega à foz do rio Rovuma (Moçambique) para apoiar as operações na travessia do rio.

24 Maio – Processo de Mobilização para França: O Decreto 2407 de 24 de Maio de 1916 define que todos os indivíduos entre os 20 e os 45 anos de idade que não tivessem sido recenseados para o serviço militar por qualquer motivo o deveriam fazer até ao dia 15 de Julho seguinte, estabelecendo que as COMISSÕES DE RECEANCEAMENTO MILITAR dos Concelhos ou bairros deveriam organizar os recenseamentos dos anos entre 1891 e 1915.

Em maio de 1916 começa a concentração de unidades militares na região de Tancos para a preparação militar, com vista à organização de uma força a enviar para França.

26 e 27 de Maio – O cruzador Adamastor e a canhoeira Chaimite fazem fogo sobre posições alemãs nas margens do Rovuma, apoiando sem sucesso a passagem do Rovuma.

27 Maio - As tropas portuguesas realizam um ataque com fogo de artilharia seguido de forças de infantaria que ficou conhecido por combate do Rovuma.

27 Maio – Forças portuguesas tentam atravessar o Rovuma, pelos postos de Namaca e Namiramga, com o apoio de forças da Guarda Republicana de Lourenço Marques, mas foram repelidos pelos alemães, ficando esta operação conhecida como Combate de Namaca.

28 Maio – Parte de Lisboa no navio “Portugal” para Moçambique, a 3ª expedição militar, comandada pelo Gen.Ferreira Gil, que se vai juntar às tropas da 2ª expedição.

Junho

9 Junho – Forças militares alemãs atacam o posto de Macaloge na margem do rio Rovuma(Moçambique).

- Os ministros Afonso Costa, das finanças, e Augusto Soares, dos Negócios Estrangeiros, deslocam-se a Paris para participar na Conferência Económica dos Aliados.

13 Junho - Ataque das forças alemãs ao posto de Namaca na foz do Rovuma e novo ataque ao posto de Macaloge(Moçambique).

15 Junho – Ataque das forças alemãs ao posto de Undi na margem do Rovuma (Moçambique). O ataque foi repellido eficazmente pelas forças militares portuguesas que atravessam o Rovuma, seguindo em perseguição dos alemães. No mesmo dia atacam também o posto de Nachinamoca.

21 Junho – O ministro Afonso Costa desloca-se a Londres para tratar das condições da participação portuguesa na Guerra.

22 Junho - Ataque de forças alemãs ao posto de Machinamoca (Moçambique), repetindo o ataque que fizeram sem sucesso a este posto no dia 15Jun16.

24 Junho-Tropas da 3ª expedição para Moçambique embarcam no navio Zaire.

26 Junho- Alemães penetram na região de Chivinde-Macaloge (Moçambique)

27 Junho- Alemães atacam Negomano na margem do Rovuma.

27Junho-As forças da 3ª expedição embarcam no navio Moçambique em Lourenço Marques.

28Junho – Tropas da 3ª expedição para Moçambique embarcam no navio Machico.



Um embarque para a África". Ilustração Portuguesa, nº 540, de 26 de Junho de 1916



Exercício militares na região de Tancos –Vila Nova da Barquinha 1916 (AHM)

Julho

2 Julho - Ataque de forças alemãs ao posto de Nangade (Moçambique).

3 Julho – Decorrem os Exercícios militares em Tancos

5 Julho – Tropas da 3ª expedição chegam a Palma (norte de Moçambique)

15 Julho - A Inglaterra convida Portugal formalmente a tomar parte na guerra ao lado dos aliados na Europa.

18 Julho – Tropas da 3ª expedição para Moçambique embarcam no navio Amarante.

22 Julho – Realização da grande parada e desfile de tropas em Montalvo após os exercícios em Tancos. Nesta cerimónia esteve presente o Presidente da República Bernardino Machado.



Desfile de tropas em Montalvo após os exercícios em Tancos 22 julho 1916 (AHM)

31 Julho – Forças alemãs atacam novamente o posto de Nangade (Moçambique).

Agosto

1 Agosto - Tropas alemãs atacam novamente o posto de Nangade, cortando as linhas telegráficas e isolando o posto.

5 Agosto - Assaltos a padarias e tumultos em diversos pontos do país.

7 Agosto- Reunião do Congresso da República para analisar a participação de Portugal na Guerra.

8 Agosto- Uma força portuguesa parte de Maziua, atravessa o Rovuma e ataca um posto fronteiriço alemão além do Rovuma.

15 Agosto - Reconhecimento pelas forças portuguesas dos vaus do Rocuma

17 Agosto - Ofensiva portuguesa dando início à 2ª fase da campanha.

19 Agosto – Combates entre portugueses e alemãs na defesa de Negomano.

24 Agosto – Manifestação de apoio à participação de Portugal na guerra, junto do Mosteiro dos Jerónimos em Lisboa.

24 Agosto – O navio Canhoeira Ibo sofreu o ataque por um torpedo disparado por um submarino alemão U -22 a cerca de 60 milhas da barra de Lisboa.

29 Agosto - Ataque ao posto de Negomano no qual as forças portuguesas tiveram um morto e diversos feridos e os alemãs 7 mortos e diversos feridos.

31 Agosto - O Parlamento aprova a pena de morte em situação de guerra em TO estrangeiro.

Setembro

4 Setembro – Foi criada a Comissão Portuguesa de Acção Económica contra o Inimigo, para tratar de dificultar o abastecimento do inimigo e realizar a guerra no plano económico.

18 Setembro – As forças da coluna Nhica (designada por coluna negra) atravessam o Rovuma entrando em território alemão, sem encontrar resistência dos alemães e ocupam os postos alemães de Mayembe e Tshydia.

19 Setembro - As forças portuguesas comandadas por Ferreira Gil, passam o rio Rovuma em Namoto, junto à foz.

24 Setembro – Forças portuguesas fazem reconhecimentos em Nevala através da localidade de Maúta e reconhecem Miquindani.

28 Setembro – Alteração da Constituição Portuguesa de 1911.

29 Setembro - Entra em vigor o Tratado de Navegação e Comércio Luso-Britânico.

Entre Setembro e Novembro teve lugar a 2ª fase da campanha de Moçambique 1916, com a invasão do território alemão pelos portugueses até Nevala seguida da sua retirada.

Outubro

1 Outubro- Criação da primeira escola de aviação portuguesa em Vila Nova da Rainha, a Este de Lisboa.

2 Outubro – Ocupação de Nichichira no território alemão.

4 Outubro- Alemães atacam uma força portuguesa (combate de Maúta na estrada para Nevala). A força portuguesa comandada pelo capitão Liberato Pinto, é obrigada a recuar até à fronteira, sofrendo 32 mortos 14 feridos.

6 Outubro – Alemães atacam Nichichira.

10 Outubro- Uma força portuguesa ocupa o posto alemão de Tchidia perto de Nhica e seguidamente ocupa Maiemba e Quiromba.

18 Outubro- A coluna de Massassi desloca-se de Sicumbiro para Nevala.

22 Outubro- Combate na Ribeira de Nevala.

25 Outubro – A coluna Massassi ocupa o posto alemão de Namitema.

26 Outubro- Tropas portuguesas ocupam o forte alemão de Nevala, após um intenso combate de artilharia. As forças alemãs retiram depois de danificarem grande parte do forte e de envenenarem a água.

28 Outubro –As forças portuguesas atacam os Poços de Nevala e realizam também o ataque a Lulindi (Kiwambo).

Novembro

5 Novembro- Forças alemãs atacam o posto de Maúta.

7 Novembro –Chegam a Nevala alguns reforços portugueses enviados de Palma.

8 Novembro - Tem lugar o combate de Quivambo. A força portuguesa comandada pelo major Leopoldo da Silva, que se dirigia para Mikindani após o combate de Nevala, é atacada por forças alemãs, causando a morte do major Leopoldo da Silva e a retirada da força portuguesa.No mesmo dia 8 de Novembro teve lugar o ataque alemão ao posto de Maúta que foi repellido pelos portugueses.

11 Novembro - Partida de operários portugueses para França.

15 Novembro – O navio português (Vapor) Machico foi atacado junto das ilhas Canárias por um submarino alemão.

15 Novembro- Início da ofensiva alemã contra Nevala.

17 e 18 de Novembro – Defesa do porto de Mecama atacado pelos alemães.

19 Novembro- Retirada da coluna de Massassi para Nevala.

Durante 7 dias, entre 22 e 28 de Novembro teve lugar o cerco de Nevala. Os alemães bombardeiam as forças portuguesas cercadas causando a morte a cinco militares.

26 Novembro – A forças alemãs atacam em força Nevala (Combate de Nevala).

28 Novembro - As tropas portuguesas que se saíram de Mahuta para reforçar os sitiados em Nevala, foram atacadas, não conseguindo chegar a Nevala. Nessa noite as tropas portuguesas retiram do posto de Nevala e deslocam-se para o Rovuma (retirada de Nevala a 30 de Novembro).Fim da 2ª fase da campanha portuguesa.

30 Novembro - O Ministério da Guerra autoriza que seja dada assistência religiosa aos militares. No mesmo dia foi criada a Medalha militar “Cruz de Guerra”.

Dezembro

1 Dezembro- Tropas alemãs reocupam o posto de Nichichira, na margem do Rovuma. As forças portuguesas retiram. Nesse mesmo dia teve lugar o ataque ao posto de Sikumbiriro que é também abandonado. Na mesma data a artilharia alemã ataca o posto de Nangade e outros postos, forçando as forças portuguesas a retirar para sul. No final do mês de Dezembro estes postos foram recuperados pelos portugueses.

3 Dezembro - Um submarino alemão atacou o Funchal. A ilha de S. Vicente (Cabo Verde) e Ponta Delgada (Açores) foram também atacados uns dias depois e no ano seguinte (1917).

4 Dezembro - As canhoeriras Ibo e Beira, que tinham missão de guardar o cabo submarino em São Vicente(Cabo Verde), fazem uma perseguição a um submarino alemão.



Militares do Batalhão de Infantaria nº 23 em Cabo Verde em Dezembro de 1916 na defesa do Porto Grande

5 e 6 Dezembro – Alemães atacam o posto de Mocimboa do Rovuma. No dia 12 os alemães ocupam também Lucombe.

13 Dezembro - Movimento revolucionário liderado por Machado Santos, com apoio de tropas de Tomar. Conhecida pela revolta de Tomar contra o Governo de União Sagrada e ao embarque de tropas para França.

15 Dezembro – Os alemães ocupam o posto português de Macarote a sul de Songea e no dia 19 os portugueses retiram do posto de Necama que os alemães ocuparam.

26 Dezembro - O governo francês solicita a Portugal pessoal de artilharia para guarnecer baterias de artilharia pesada francesas. Mais tarde estes militares portugueses constituíram o CAPI (Corpo de Artilharia Pesada Independente) que operou sob comando francês, com bocas de fogo francesas em caminho de ferro.

30 Dezembro- Entra em vigor o Decreto visando reduzir em Portugal o consumo de gás e de electricidade.



Exercícios na região de Tancos - Ilustração Portuguesa, série II, nº. 563 de 4 de Dezembro de 1916